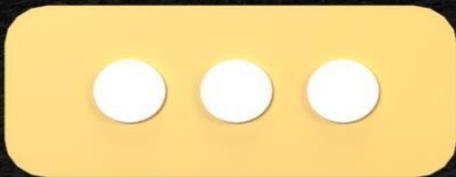


# EBOOK FAMERP



@PROF\_GRILLOHISTORIA



LISTA DE EXERCÍCIOS



Leia o texto para responder às questões 1 e 2

Enquanto nas cidades o poder ficou nas mãos dos bispos, nos campos, concentrou-se na dos grandes proprietários. O governo romano perdeu força: já não era capaz de cobrar os impostos de maneira eficiente, nem mesmo de pagar os exércitos. Em 476, o último imperador romano foi deposto. Era o fim do Império Romano e do mundo antigo e o início de uma nova era, a Idade Média.

(Carlos Augusto Ribeiro Machado. *Roma e seu império*, 2004. Adaptado.)

### QUESTÃO 1

A queda do Império Romano do Ocidente foi provocada, entre outros fatores,

- (A) pela fragilização do poder central, que gradualmente perdeu o controle das províncias que compunham o Império.
- (B) pelo declínio econômico das colônias asiáticas, que deixaram de fornecer matérias-primas à capital do Império.
- (C) pela hegemonia econômico-financeira da Igreja, que passou a combater militarmente os imperadores pagãos.
- (D) pelo desenvolvimento militar dos impérios macedônio e persa, que se tornaram rivais de Roma e a derrotaram.
- (E) pelas invasões dos bárbaros, que saquearam o Império Romano e, assim, facilitaram sua conquista pelos hunos.

### QUESTÃO 2

O texto alude à gênese de duas características importantes da Idade Média Ocidental:

- (A) o fim do comércio internacional e o crescimento do republicanismo.
- (B) a feudalização e o aumento do poder político da Igreja.
- (C) o desaparecimento do poder real e a ruralização.
- (D) a supressão dos exércitos nacionais e o avanço do islamismo.
- (E) o igualitarismo social e a autossuficiência das propriedades rurais.



### qUESTÃO 3

A base comum das ideias mercantilistas consiste na atuação de dois novos fatores: os Estados modernos nacionais, ou seja, as monarquias absolutas, e os efeitos de toda ordem provocados pelas grandes navegações e descobrimentos sobre a vida das sociedades europeias.

(Francisco Falcon. *Mercantilismo e transição*, 1986. Adaptado.)

Os dois fatores mencionados no texto expressam-se, respectivamente,

- (A) no intervencionismo econômico dos Estados modernos e no aumento dos metais nobres entesourados.
- (B) na redução significativa do comércio interno europeu e na colonização da América e da África.
- (C) no desenvolvimento de teorias voltadas à defesa do livre comércio e na política de degredo de encarcerados.
- (D) na difusão das ideias sociais libertárias e no aperfeiçoamento dos instrumentos e das técnicas de navegação.
- (E) no controle político burguês dos Estados modernos e no surgimento de órgãos regredores do comércio internacional.

### qUESTÃO 4

O sistema de *plantation*, predominante na colonização portuguesa do Brasil, baseou-se na

- (A) produção agrícola voltada à subsistência e ao comércio local.
- (B) exportação dos excedentes agrícolas não consumidos internamente.
- (C) aplicação de moderna tecnologia europeia à agricultura.
- (D) rotação de culturas em pequenas propriedades rurais.
- (E) monocultura extensiva com emprego de trabalho compulsório.

### qUESTÃO 5

[Em relação à América Espanhola, nas duas primeiras décadas do século XIX,] a situação da América Portuguesa era diferente, pois ali o próprio governo português parecia conduzir e administrar as transformações.

(Andréa Slemian e João Paulo G. Pimenta. *O "nascimento político" do Brasil*, 2003.)

Estão entre as transformações mencionadas no texto:

- (A) a formação de uma Junta autônoma de governo e a ampliação das redes de transportes e comunicação internas.
- (B) a abolição do regime de exclusivo metropolitano e a passagem do Brasil à condição de Reino Unido.
- (C) a autorização para a implantação de indústrias no Brasil e o descumprimento do Tratado de Tordesilhas.
- (D) a decretação do fim do tráfico de africanos escravizados e a formalização da independência do Brasil.
- (E) a ampliação do comércio com os demais países da América e a eliminação das tarifas alfandegárias para produtos de origem africana.

Leia o texto para responder às questões 26 e 27.

Apenas em 1865, ano do término da Guerra Civil, algumas questões que estavam presentes no período colonial e na Independência (como a escravidão) seriam parcialmente resolvidas. Parcialmente porque, como é lógico notar, o fim da escravidão em 1865 não significou o fim do racismo ou da violência contra os negros.

(Leandro Karnal. *Estados Unidos: a formação da nação*, 2015.)

### qUESTÃO 6

A Guerra Civil Americana (1861-1865)

- (A) opôs os estados do litoral atlântico aos territórios recém-anexados do Oeste e encerrou-se com a vitória da costa pacífica.
- (B) derivou das lutas contra os ingleses pela independência, que só foi alcançada após a união entre os exércitos do Sul e do Norte.
- (C) foi provocada pelo declínio das exportações sulistas de borracha, que enfrentavam a concorrência das colônias holandesas no Caribe.
- (D) teve início com a tentativa secessionista do Norte, que contava com o apoio da Inglaterra e da França.
- (E) opôs o Norte industrialista ao Sul agrário e encerrou-se com a vitória nortista e a preservação da União.

**QUESTÃO 7**

A afirmação de que “o fim da escravidão em 1865 não significou o fim do racismo ou da violência contra os negros” pode ser exemplificada

- (A) pela conquista da paridade salarial entre trabalhadores negros e brancos somente no início do século XX e pelas denúncias de racismo ainda hoje.
- (B) pelo alistamento obrigatório de negros na Primeira Guerra Mundial e pela proibição de práticas segregacionistas somente após esse conflito.
- (C) pelo surgimento, no século XIX, de sociedades racistas e pelas lutas dos negros, na segunda metade do século XX, pela obtenção de direitos civis.
- (D) pela existência, no século XIX, de calçadas exclusivas para os brancos e pela aprovação legal, somente no início do século XX, da igualdade no tratamento racial.
- (E) pela persistência, até a Segunda Guerra, de formas de trabalho análogas à escravidão e pela restrição legal à contratação de negros, ainda hoje, nas grandes empresas.

Leia o texto para responder às questões **28** e **29**.

De 1889/1890, começo da República, até 1930-1940 mais ou menos, a indústria e as cidades apresentaram determinadas características.

A atividade industrial, sempre crescente, era conduzida fundamentalmente no interior de empresas de pequeno e médio porte, ainda que as grandes fábricas existentes concentrassem o maior número de operários e a maior quantidade de capital, sendo responsáveis também pela maior parte da produção industrial. [...] Apenas a partir das décadas de 1940 e 1950 as indústrias de bens de consumo duráveis e bens de capital desenvolveram-se de modo significativo.

(Maria Auxiliadora Guzzo de Decca. *Indústria e trabalho no Brasil*, 1991.)

**QUESTÃO 8**

O texto divide a industrialização brasileira em dois ciclos distintos. O primeiro deles caracteriza-se

- (A) pelo esforço de atendimento à demanda externa provocada pela desindustrialização norte-americana durante a Primeira Guerra Mundial.
- (B) pelo avanço maior da industrialização no Sudeste e no Nordeste, que dependeu de capitais deslocados da produção de café e de cana.
- (C) pela valorização da livre iniciativa empresarial, estimulada pelas campanhas industrialistas e de renúncia fiscal do governo brasileiro.
- (D) pelo investimento prioritário na produção de aço, com o desenvolvimento de uma tecnologia industrial autônoma.
- (E) pelo desenvolvimento maior das indústrias têxtil e alimentícia, com o prevalecimento de capital nacional.

**QUESTÃO 9**

O segundo ciclo de industrialização mencionado no texto é marcado

- (A) pelo ingresso, no país, de grande quantidade de tecnologia e de capitais estrangeiros.
- (B) pela política nacional de controle do câmbio, o que facilitava a exportação brasileira de produtos industrializados.
- (C) pelo deslocamento do eixo industrial para a região Norte, a partir da criação da Zona Franca de Manaus.
- (D) pela implantação de políticas públicas de apoio às pequenas e médias empresas.
- (E) pelo processo de privatização das empresas estatais, adquiridas por grandes empresários nacionais.

**QUESTÃO 10**

Observe as fotos, respectivamente de 1961 e de 1989.



(<http://g1.globo.com>)

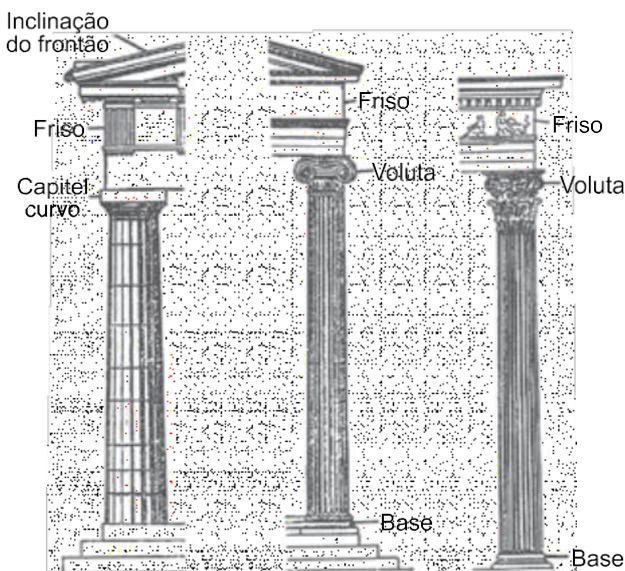
As imagens podem ser utilizadas para

- (A) confirmar a política segregacionista e racista do nazismo.
- (B) expor as tensões entre civis e militares no Maio de 1968 francês.
- (C) demonstrar a destruição provocada pela Segunda Guerra Mundial.
- (D) simbolizar o acirramento e o fim da Guerra Fria.
- (E) contrapor a ordem no mundo socialista à desordem do capitalismo.



### QUESTÃO 11

Observe as três ordens da arquitetura grega clássica.



(Pedro Paulo Funari. *Grécia e Roma*, 2019. Adaptado.)

As três colunas correspondem, respectivamente, aos estilos:

- (A) dórico, jônico e coríntio.
- (B) jônico, gótico e românico.
- (C) românico, coríntio e dórico.
- (D) gótico, dórico e barroco.
- (E) coríntio, barroco e gótico.

### QUESTÃO 12

[...] o senhor faz-se homem de um senhor mais poderoso cuja força, neste caso, já não reside nos vestígios de uma função pública, mas tão só na extensão das terras e no número de vassalos que o reconhecem como suserano.

(Charles Parain et al. *Sobre o feudalismo*, 1973. Apud Hamilton M. Monteiro. *O feudalismo: economia e sociedade*, 1987.)

- (D) as relações entre classes sociais distintas e o princípio da soberania política.
- (E) as relações internas à nobreza e a noção de riqueza como posse de terras.

### QUESTÃO 13

[Maquiavel] elogia a República romana como tendo sido a mais perfeita forma de governo e um verdadeiro Estado unido pelo espírito público de seus cidadãos; no entanto, numa época como a sua, seria necessário um líder que utilizasse a força como princípio, tese que desenvolve em *O Príncipe*.

(Teresa Aline Pereira de Queiroz. *O Renascimento*, 1995.)

A obra *O Príncipe* foi escrita por Maquiavel em 1513 e publicada em 1532. Nela, o pensador florentino

- (A) rejeita a noção de república, valorizando o princípio de participação política direta de todos os cidadãos.
- (B) defende a submissão do poder secular ao poder atemporal, reconhecendo a Igreja como o centro da vida política.
- (C) analisa experiências políticas do passado e do presente, propondo um modelo de atuação do governante.
- (D) celebra o princípio da experiência do indivíduo, identificando os conselhos dos anciãos como origem de todo poder.
- (E) questiona o militarismo da Roma Antiga, sugerindo aos governantes abandonar projetos imperiais e expansionistas.



#### QUESTÃO 14

A camada intermediária abrangia, nas Minas, indivíduos entregues a uma gama variada de atividades profissionais. Creio ser possível arriscar a hipótese de que poucos viviam com certo conforto e despreocupação, a grande maioria sendo constituída pelos que tinham de lutar diariamente pela subsistência, numa capitania inteiramente voltada para a fauna aurífera e para a mineração de diamantes.

(Laura Vergueiro. *Opulência e miséria das Minas Gerais*, 1983.)

Entre os membros do grupo social apresentado no texto, viviam nas Minas Gerais do século XVIII:

- (A) pecuaristas, alfaiates e escravos.
- (B) vendeiros, bandeirantes e grandes produtores rurais.
- (C) pintores, altos dignitários da Igreja e prostitutas.
- (D) tropeiros, contratadores de diamante e romeiros.
- (E) carpinteiros, padres e faiscaidores.

Leia o texto para responder às questões 25 e 26.

Todo processo de industrialização é necessariamente doloroso, porque envolve a erosão de padrões de vida tradicionais. Contudo, na Grã-Bretanha, ele ocorreu com uma violência excepcional, e nunca foi acompanhado por um sentimento de participação nacional num esforço comum, ao contrário do que se pode observar em países que atravessam uma revolução nacional. Sua única ideologia foi a dos patrões.

(E.P. Thompson. *A formação da classe operária inglesa*, vol. II, 1987.)

#### QUESTÃO 15

O texto caracteriza o surgimento e a expansão das fábricas, na Grã-Bretanha dos séculos XVIII e XIX, como

- (A) superação do arcaísmo da produção artesanal e manufatureira.
- (B) vitória de um projeto coletivo de hegemonia econômica.
- (C) resultado de forte avanço tecnológico.
- (D) exemplo do eterno sofrimento das sociedades.
- (E) afirmação de um controle de classe.

#### QUESTÃO 16

A associação das fábricas com “a erosão de padrões de vida tradicionais” pode ser explicada pelo fato de que a industrialização gerou

- (A) o primeiro movimento de êxodo rural da história e o surgimento das grandes metrópoles europeias.
- (B) a mudança de comportamentos sociais e o avanço do processo de disciplinarização do trabalho.
- (C) a modernização tecnológica e a valorização do conhecimento da totalidade do processo produtivo pelos trabalhadores fabris.
- (D) a constituição de um novo cotidiano dos trabalhadores rurais e o imediato surgimento de leis de proteção ao trabalho fabril.
- (E) o fim do poder político e econômico dos senhores feudais e o desestímulo às práticas místicas e religiosas.

#### QUESTÃO 17

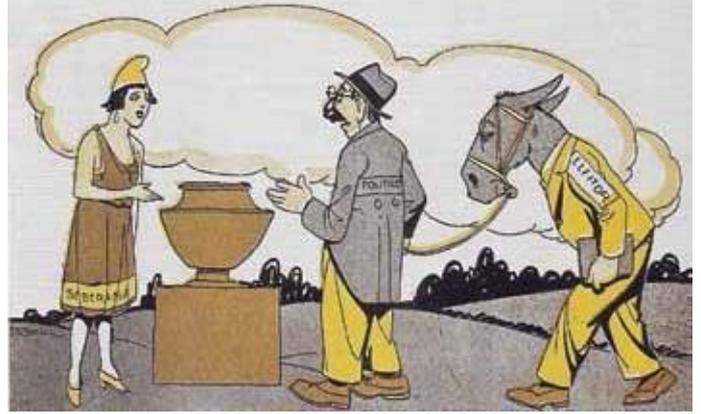
A independência foi, desse modo, ruptura e continuidade.  
(Miriam Dolnikoff. *História do Brasil Império*, 2019.)

Na independência brasileira, uma ruptura e uma continuidade podem ser exemplificadas, respectivamente,

- (A) pelo esforço de unificação nacional e pelo respeito aos direitos trabalhistas.
- (B) pelo afastamento da Grã-Bretanha e pela aproximação com os Estados Unidos.
- (C) pela fragmentação política do território e pela hegemonia política das elites rurais.
- (D) pelo rompimento em relação ao império português e pela preservação da escravidão.
- (E) pela implantação do sistema republicano e pelo estímulo à produção agrícola.

#### QUESTÃO 18

Observe a charge de Storni, publicada na revista *Careta* em 19.02.1927.



ELLA - É O ZÉ BESTA?  
ELLE - NÃO, É O ZÉ BURRO"

(Apud Renato Lemos (org.). *Uma história do Brasil através da caricatura: 1840-2006*, 2006.)

Divulgada durante a Primeira República brasileira, a charge faz referência a uma

- (A) ação corrupta que permitia o desvio de verbas públicas.
- (B) prática política que facilitava a continuidade do domínio oligárquico.
- (C) proposição constitucional que determinava a obrigatoriedade do voto.
- (D) experiência política que favorecia a soberania do voto popular.
- (E) lei eleitoral que visava garantir a fidelidade do eleitor.

**QUESTÃO 19**

Dentro e fora dos campos [de concentração], as SS levaram até as últimas consequências a política racista e expansionista do nazismo. A princípio, os presos políticos eram os mais visados para serem enviados aos campos. Esse tratamento era também dispensado aos grevistas, sabotadores e adeptos da resistência, mesmo nos territórios estrangeiros. O leque de perseguidos abriu-se na direção de judeus, ciganos, presos comuns, doentes mentais, padres e clérigos, homossexuais.

(Alcir Lenharo. *Nazismo, o triunfo da vontade*, 1986.)

O trecho analisa a atuação das SS, tropas nazistas, e estabelece um vínculo entre sua

- (A) concepção de militarização da sociedade alemã e a disposição de aliar-se a grupos políticos de esquerda.
- (B) ação de controle político e social e o conjunto de valores e princípios excludentes que movia o nazismo.
- (C) proposta de disciplinarização da sociedade alemã e o respeito às práticas econômicas e políticas liberais.
- (D) intenção de implantar uma ditadura na Alemanha e a ideologia marxista que servia de base ao pensamento nazista.
- (E) articulação com sindicatos de trabalhadores e o posicionamento político direitista que caracterizava o nazismo.

**QUESTÃO 20**

Observe a charge de Lan, publicada no *Jornal do Brasil* em 13.06.1963.

SANTO ANTÔNIO CASAMENTEIRO



(Apud Rodrigo Patto Sá Motta. *Jango e o golpe de 1964 na caricatura*, 2006.)

A charge representa o então presidente João Goulart,

- (A) ironizando sua indefinição político-ideológica.
- (B) destacando sua fé e sua religiosidade.
- (C) satirizando sua complicada vida familiar.
- (D) valorizando sua capacidade de mediação política.
- (E) enfatizando a neutralidade de sua posição partidária.

**QUESTÃO 21**

A chanceler alemã, Angela Merkel, e o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, celebraram o 30º aniversário do fim da Cortina de Ferro. Convidada por Orbán, Merkel viajou até a cidade fronteiriça de Sopron, na Hungria. Lá, em 19 de agosto de 1989, mais de 600 alemães da parte oriental aproveitaram a abertura de um posto de fronteira com a Áustria, por ocasião de um “piquenique pan-europeu”, para fugir para o lado ocidental. O evento foi uma fissura crucial na Cortina de Ferro. “Eu não poderia ser uma política e não poderia ser chanceler de uma Alemanha reunificada se esses eventos não tivessem acontecido”, declarou Merkel.

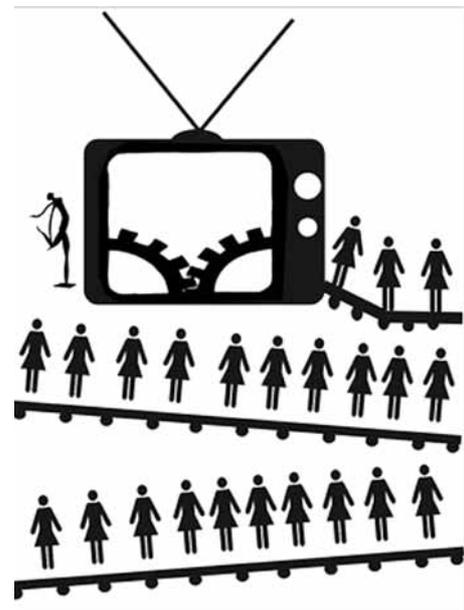
(“Na Hungria, Merkel e Orbán celebram fim da Cortina de Ferro e defendem Europa ‘unida’”. <https://internacional.estadao.com.br>, 19.08.2019. Adaptado.)

A comemoração citada no excerto faz referência

- (A) à adoção da livre circulação como estratégia para tornar os produtos europeus homogêneos e mais competitivos mundialmente.
- (B) à construção de vias de acesso sobre acidentes geográficos, que deram início à União Europeia.
- (C) ao fim das investidas neocolonialistas dos Estados Unidos, que mantinham a Europa fragmentada.
- (D) ao fim das zonas econômicas especiais, que estabeleciam espaços socioeconômicos segregacionistas.
- (E) ao fim da divisão física e ideológica entre a Europa Ocidental e o Leste Europeu durante a Guerra Fria.

**QUESTÃO 22**

Examine a imagem.



(Vinicius Araújo. <https://medium.com>, 03.11.2017.)

A imagem é uma crítica à

- (A) automação.
- (B) emancipação.
- (C) transumância.
- (D) bioindústria.
- (E) globalização.



### QUESTÃO 23

O Mar Mediterrâneo foi, desde o início da História que conhecemos, uma região de intenso comércio, de intensas trocas de bens, experiências, invenções e ideias. Estava ligado pelos navios e pelas caravanas ao resto da Europa e à Ásia. Recebia novidades tanto das ilhas Britânicas quanto da China. O que se inventava numa terra distante não demorava a chegar ali.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008.)

A partir do texto, é possível afirmar que o Mar Mediterrâneo

- (A) foi o epicentro da hegemonia marítima britânica, que se afirmou ainda na Antiguidade e alcançou seu auge após a conquista da América.
- (B) concentrou as principais atividades comerciais do mundo, desde a Antiguidade até os dias de hoje, e gerou a noção de globalização.
- (C) representou, por muitos séculos, um ponto de encontro e integração econômica e cultural, articulando áreas e facilitando a expansão comercial.
- (D) permitiu a constituição de um equilíbrio entre os continentes africano, asiático e europeu, no período que antecedeu a colonização da África.
- (E) significou mais claramente um importante espaço de conflito e disputa comercial do que de trocas políticas e culturais.

### QUESTÃO 24

Na cristandade medieval, era fácil apelar para a crença no além, Deus e os personagens sobrenaturais estavam muito presentes na vida cotidiana. A religião cristã estimulava a imaginação dos homens e das mulheres, e criou um “imaginário” próprio do cristianismo.

(Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007.)

É um exemplo da presença e da persistência desse “imaginário próprio do cristianismo”:

- (A) a ideia de um céu povoado de seres extraordinários.
- (B) a incorporação da tradição judaica de celebrar imagens de santos.
- (C) a obrigação de peregrinar até Jerusalém pelo menos uma vez na vida.
- (D) a absorção do monoteísmo hegemônico na Antiguidade clássica.
- (E) a crença de que todo católico pode realizar milagres.



Leia o texto para responder às questões de 25 E 26.

Os protestos antirracismo iniciados nos Estados Unidos após a morte de George Floyd por um policial colocaram o mundo em polvorosa no final de maio. Além dos protestos em solo americano, cidadãos de diversas nações intensificaram a discussão acerca do racismo e resolveram pôr as mãos na massa — literalmente.

No último dia 7, em Bristol, Inglaterra, uma multidão enfurecida derrubou de seu pedestal a estátua do traficante de escravos Edward Colston e a jogou no rio da cidade. O ato foi um protesto contra a reverência a personalidades históricas cuja conduta é atualmente considerada condenável.

Na Bélgica, os moradores da cidade de Antuérpia agiram de forma parecida. Na semana passada, os belgas vandalizaram e removeram a estatua do rei Leopoldo II, lembrado sobretudo por ter colonizado o Congo Belga. [...]

O Brasil não ficou para trás na discussão — e nem poderia, diante do fato de ter sido o país das Américas que mais recebeu escravos entre os séculos XVI e XIX. Aqui, estátuas de personalidades históricas que atualmente seriam julgadas pelos mais diversos crimes habitam cidades de todos os tamanhos.

(Sabrina Brito. “Derrubada de estátuas: vandalismo ou reparação histórica?” <https://veja.abril.com.br, 09.06.2020.>)

#### QUESTÃO 25

No caso brasileiro, alguns dos principais alvos de protestos são as estátuas e monumentos dedicados a

- (A) políticos associados a casos de corrupção, uma vez que dilapidaram os recursos financeiros do país, inviabilizando a superação da crise econômica e a implementação de programas sociais.
- (B) presidentes do período militar brasileiro, uma vez que lideraram a ação repressiva contra os opositores, consolidando um regime de caráter ditatorial no país.
- (C) jesuítas que atuaram nas missões e reduções indígenas da colônia, uma vez que converteram os nativos ao catolicismo, impedindo a livre expressão da religiosidade e das manifestações culturais desses povos.
- (D) militares e civis que participaram da Guerra do Paraguai, uma vez que o conflito provocou a dizimação de parte da população, destruindo econômica e socialmente o país vizinho.
- (E) bandeirantes, uma vez que atuaram na captura de nativos e na destruição de quilombos, contribuindo para a ampliação e manutenção do trabalho compulsório na colônia.

#### QUESTÃO 26

Os protestos ocorridos na Bélgica colocam em questão a colonização europeia na África, ocorrida

- (A) nos séculos XVI e XVII e voltada prioritariamente à obtenção de escravizados e ao controle de postos comerciais nos litorais atlântico e índico do continente.
- (B) nos séculos XIX e XX e marcada principalmente pela concorrência entre as potências europeias e os Estados Unidos pela hegemonia nas áreas ao Norte e ao centro da África.
- (C) nos séculos XVI e XVII e voltada ao estabelecimento de rotas marítimas na direção das Índias e à abertura de caminhos terrestres de travessia do Saara em direção ao centro do continente.
- (D) nos séculos XIX e XX e marcada pela difusão de teorias raciais que afirmavam a superioridade branca sobre os africanos e pela disposição de obter minérios, matérias primas e recursos energéticos.
- (E) nos séculos XVI e XVII e voltada à afirmação do controle europeu do comércio na região mediterrânea e ao esforço de ampliação da circulação de mercadorias através do Oceano Atlântico.

#### QUESTÃO 27

As manifestações provocadas pela morte de George Floyd nos Estados Unidos evidenciam a reação de amplos setores da sociedade à persistência de práticas racistas no país,

- (A) gerada, sobretudo, pela eliminação em 2017, no primeiro ano do governo Trump, de diversas leis de combate ao racismo.
- (B) apesar da proibição, presente na Constituição desde 1783, à organização e à atuação de grupos supremacistas brancos.
- (C) embora o avanço econômico norte-americano dos anos 1990 tenha eliminado as diferenças socioeconômicas entre brancos e negros.
- (D) proporcionada, em grande medida, pela vitória em 1865, ao final da Guerra de Secessão, do sul escravista sobre o norte abolicionista.
- (E) mesmo após as conquistas obtidas, nos anos 1960, pelos movimentos pacíficos ou violentos em defesa dos direitos civis.



### QUESTÃO 28

A polêmica acerca da derrubada de monumentos e estátuas nas várias partes do mundo

- (A) ganhou bastante intensidade a partir da circulação de notícias pelas redes sociais e envolve debates importantes acerca da preservação ou revisão da memória histórica.
- (B) foi intensificada durante o processo de globalização econômica e resulta da percepção de que, num mundo articulado, as experiências históricas dos diversos povos são idênticas.
- (C) demonstra a importância de reconhecer que ideias e princípios políticos são atemporais e podem ser aplicados a qualquer experiência ou período histórico.
- (D) nasceu com a derrubada do Muro de Berlim, que alguns historiadores consideraram uma depredação de importante monumento e outros, um processo de renovação histórica.
- (E) revela a intransigência de muitos governantes diante das realizações de seus antecessores, que agiram conforme os interesses da época em que governaram ou dos grupos que representavam.

### QUESTÃO 29

[...] período de tão frequentes conflitos sociais e de cultura entre grupos da população — conflitos complexos com aparência de simplesmente políticos — que todo ele se distingue pela trepidação e pela inquietação.

(Gilberto Freyre. *Sobrados e mucambos*. Apud: Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

O texto trata do período das Regências no Brasil (1831-1840). Entre as tensões que o caracterizaram, é possível citar mobilizações e rebeliões de caráter regionalista, como a

- (A) Sabinada, e sociais, como os protestos anarquistas em São Paulo.
- (B) Farroupilha, e étnico-religiosas, como a Revolta dos Malês.
- (C) Revolução Constitucionalista, e de gênero, como a luta pelo voto feminino.
- (D) Confederação do Equador, e trabalhistas, como a greve geral no Rio de Janeiro.
- (E) Conjuração Baiana, e emancipacionistas, como a Inconfidência Mineira.

### QUESTÃO 30

As guerras de 1914-1918 e 1939-1945 foram caracterizadas como “mundiais”, pois

- (A) envolveram apenas as grandes potências econômicas europeias, mas os combates impediram a continuidade do comércio internacional.
- (B) originaram-se do confronto ideológico entre Estados Unidos e União Soviética que, juntos, mantinham hegemonia sobre países de todos os continentes.
- (C) os seus impactos e efeitos políticos e comerciais alcançaram todos os continentes, embora os combates tenham transcorrido predominantemente no Hemisfério Norte.
- (D) resultaram de movimentações expansionistas e de confrontos armados entre os países europeus nos territórios coloniais na África, América, Ásia e Oceania.
- (E) os países de todos os continentes acompanharam o desenrolar das lutas e apoiaram um dos lados da disputa, embora os combates tenham se resumido ao território europeu.

### QUESTÃO 31

Observe a imagem de 1956, que mostra o presidente Juscelino Kubitschek em carro de fabricação nacional.



(In: Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

Entre outros significados, a foto representa

- (A) a satisfação do presidente pelo cumprimento de todas as metas do plano 50 anos em 5 e a política de industrializar todas as regiões do país.
- (B) o olhar desconfiado do presidente em relação ao produto nacional e a baixa qualidade do produto industrializado brasileiro.
- (C) o presidente como condutor do país e a expansão da indústria de bens de consumo duráveis no contexto do desenvolvimentismo.
- (D) o isolamento político do presidente e o fracasso do esforço de implementação de uma indústria com tecnologia 100% nacional.
- (E) o esforço de impedir a participação de capitais estrangeiros nos setores mais dinâmicos do desenvolvimento econômico.



### qUESTÃO 32

Surpreende que os ritos vassálicos ponham em jogo três categorias de elementos: a palavra, os gestos, os objetos.

O senhor e o vassalo pronunciam palavras, fazem gestos, dão ou recebem objetos que, além da impressão que comunicam aos sentidos, fazem-nos conhecer algo mais.

(Jacques Le Goff. *Para um novo conceito de Idade Média*, 1980. Adaptado.)

O excerto apresenta o ritual de vassalagem, presente no Ocidente medieval, e identifica

- (A) a inexistência de hierarquia política entre o monarca e os senhores feudais.
- (B) os componentes simbólicos que estabeleciam o vínculo e a forma de relação entre membros da nobreza.
- (C) a isonomia de funções econômicas e de condição social nos setores eclesiásticos.
- (D) as estratégias legais que definiam as relações profissionais entre proprietários de terras e trabalhadores.
- (E) a constituição jurídica formal da tripartição da sociedade entre nobres, clérigos e trabalhadores.

### qUESTÃO 33

Guinéus e negros tomados pela força, outros legitimamente adquiridos por contrato de compra foram trazidos ao reino, onde em grande número se converteram à fé católica, o que esperamos progrida até a conversão do povo ou ao menos de muitos mais. [...] Por isso nós, tudo pensando com devida ponderação, por outras cartas nossas concedemos ao dito rei Afonso [de Portugal] a plena e livre faculdade, entre outras, de invadir, conquistar, subjugar quaisquer sarracenos e pagãos, inimigos de Cristo, suas terras e bens, a todos reduzir à servidão e tudo aplicar em utilidade própria e dos seus descendentes.

(*Apud*: Ynaê Lopes dos Santos. *História da África e do Brasil afrodescendente*, 2017.)

O excerto, extraído de uma bula emitida pelo Papa Nicolau V em 1454, revela

- (A) o interesse econômico da Igreja católica nos negócios do tráfico atlântico de africanos escravizados.
- (B) o repúdio da máxima autoridade da Igreja católica às formas de trabalho servil e assalariado.
- (C) a aliança político-militar entre o Papado e o reino de Portugal na defesa da conquista europeia da África.
- (D) o endosso oficial da Igreja católica à escravização de africanos, com a finalidade de catequizá-los.
- (E) a tentativa de impedir a escravização dos nativos das colônias por meio do estímulo à escravização de africanos.

### qUESTÃO 34

A difusão do uso desses machados [de ferro] em substituição aos de pedra aumentou imensamente a produtividade do trabalho, reduzindo em mais de dez vezes o tempo para a derrubada dos troncos [de pau-brasil]. Não é pois de admirar que no século XVI mais de dois milhões de árvores tenham sido derrubadas e reduzidas a toras. Mas é também certo que os nativos souberam aproveitar a tecnologia dos instrumentos europeus para benefício próprio, incluindo machados e facas de metal quer nas suas guerras, quer nas atividades de subsistência.

(Ronaldo Vainfas (org.). *Dicionário do Brasil colonial (1500-1808)*, 2000.)

O excerto caracteriza

- (A) a preocupação com o replantio das árvores pelos nativos e portugueses, no primeiro século da colonização.
- (B) a assimilação de novas técnicas pelos indígenas, a partir do contato com os portugueses no primeiro século da colonização.
- (C) a sofisticação técnica do plantio e da exploração de pau-brasil, desde o início da colonização portuguesa da América.
- (D) a otimização da produção agrícola desenvolvida pelos portugueses durante a colonização brasileira.
- (E) a submissão da mão de obra nativa à escravidão na atividade econômica da extração de madeira tintorial.

### qUESTÃO 35

Durante o período de domínio holandês no nordeste brasileiro, no século XVII, houve

- (A) apoio às iniciativas exploradoras do sertão e descoberta das primeiras jazidas de ouro e pedras preciosas na colônia.
- (B) aumento da presença de protestantes na colônia e perseguição sistemática aos judeus e aos católicos.
- (C) estímulo à vinda de naturalistas e pintores e produção de acervo iconográfico e documental sobre a vida na colônia.
- (D) ampliação dos investimentos na produção açucareira e supressão das formas de trabalho compulsório na colônia.
- (E) acirramento dos conflitos da colônia com as áreas vizinhas da América e união dos reinos de Portugal e da Espanha.

**qUESTÃO 36**

Em 1791, a escritora francesa Olympe de Gouges publicou a *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã*. Esse documento

- (A) defendia a participação da mulher na vida política e civil em condição de igualdade com os homens.
- (B) baseou-se na noção de papel social das mulheres proposta na Declaração de Independência dos Estados Unidos.
- (C) sustentava a importância das atividades femininas no ambiente doméstico e na liderança da estrutura familiar.
- (D) consolidou a igualdade de gêneros como um dos princípios defendidos pelos revolucionários franceses.
- (E) embasou a ascensão das mulheres ao primeiro escalão governamental na França revolucionária.

**qUESTÃO 37**

Privado o Brasil do mercado geral das nações e, por conseguinte, da sua concorrência, que encarecia as compras e abarataria as vendas, nenhum outro recurso lhe restava senão mandar suas mercadorias aos portos da metrópole e estimular assim, cada vez mais, a sórdida cobiça e prepotência de seus tiranos.

(Apud: Miriam Dolhnikoff. *História do Brasil Império*, 2019.)

O excerto, retirado de um manifesto enviado pelo príncipe-regente D. Pedro às nações amigas em 6 de agosto de 1822,

- (A) defende a formação de um império luso-brasileiro como alternativa à condição colonial.
- (B) contesta a liderança política e comercial dos Estados Unidos no continente americano.
- (C) valoriza os princípios do mercantilismo como balizas da política econômica imperial.
- (D) identifica o pacto colonial como um instrumento de opressão e exploração.
- (E) expressa o repúdio do governo português no Brasil à hegemonia britânica no comércio mundial.

**qUESTÃO 38**

Dez anos! Caramba! O tempo metralha os dias como a cinta de uma arma automática! Vai para uma década que se realizou em São Paulo, [naquele momento] o estado líder da Federação, a Revolução intelectual do Brasil.

(Apud: Marcos Augusto Gonçalves. *1922: a semana que não terminou*, 2012.)

O excerto faz parte de um artigo de Menotti del Picchia, publicado na *Folha da Manhã*, em 1932, sobre a Semana de Arte Moderna. Nele, del Picchia

- (A) associa o evento ao poder financeiro paulista e a um projeto de ampla renovação estética.
- (B) atesta a falência do ideário estético do evento cultural, que estava sendo arduamente criticado.
- (C) enfatiza o caráter regionalista do evento, que provocou desinteresse no resto do país pelas novas ideias.
- (D) ressalta a relação direta entre o evento e a Revolução constitucionalista paulista.
- (E) destaca a fluidez da passagem do tempo, que rapidamente tornou obsoleto o projeto político do evento.

Observe a charge de Henfil, publicada em 1984.



(<https://enciclopedia.itaucultural.org.br>)

Relacionando-se a charge, publicada durante a campanha *Diretas Já!*, com a conjuntura política daquele ano, observa-se

- (A) o contraste entre as reivindicações populares e a decisão do poder judiciário de proibir as eleições diretas.
- (B) o contraponto entre os movimentos de mobilização popular e a estratégia gradual de redemocratização empregada pelo governo.
- (C) a falta de unidade da mobilização pelas Diretas, que era capitaneada por partidos políticos antagônicos entre si.
- (D) o predomínio do poder legislativo, que monopolizava as decisões e as escolhas políticas durante o período ditatorial.
- (E) a violência da repressão policial, que impediu a realização de grandes comícios e ações em defesa das eleições diretas.

Observe as duas imagens para responder.

ImAGEM 1



ImAGEM 2



(<https://brasil.elpais.com>)

QUESTÃO 40

A imagem 1 mostra os destroços da cidade japonesa de Hiroshima, em 1945. A explosão da bomba atômica

- (A) definiu a hegemonia militar dos Estados Unidos no Oceano Pacífico e a centralidade norte-americana no panorama unilateral do pós-guerra.
- (B) resultou da disputa entre Estados Unidos e União Soviética pelo domínio de zonas de influência durante a Segunda Guerra Mundial.
- (C) evitou o domínio da tecnologia nuclear pelo Japão e o predomínio político-militar japonês no continente asiático.
- (D) impediu a adesão do Japão à aliança estratégica dos países do Eixo no contexto da Segunda Guerra Mundial.
- (E) consolidou a vitória dos Estados Unidos no conflito contra o Japão e a posição norte-americana no cenário geoestratégico do pós-guerra.

**QUESTÃO 41**

A tolerância que os romanos tiveram para com diversas religiões do mundo por eles conquistadas não existiu, entretanto, no que diz respeito à religião cristã. [...] Durante mais de dois séculos, houve perseguições aos cristãos, pois o Estado romano via na sua recusa ao culto aos deuses e ao imperador um desafio à ordem.

(Pedro Paulo Funari. *Grécia e Roma*, 2019.)

Ao abordar a questão religiosa na Roma Antiga, o excerto (A) defende a centralidade do monoteísmo na organização interna do Império.

(B) destaca a relação pacífica que o Império manteve em relação a todas as religiões.

(C) apoia a atitude desafiadora dos cristãos em relação ao comando do Império.

(D) aponta a ameaça política que o cristianismo representou para o Império.

(E) rejeita a ideia de que o Império ameaçasse o avanço do cristianismo.

**QUESTÃO 42**

Analise o relato escrito por um monge no século XI. [...] a fome começou a alastrar-se por toda a superfície da Terra, e chegou-se a temer o quase total desaparecimento do gênero humano. As condições atmosféricas, com efeito, a tal ponto iam contra o curso normal das estações que o tempo nunca se mostrava propício às sementeiras e, sobretudo por causa das inundações, jamais se apresentava favorável às colheitas. Parecia que os elementos estavam lutando entre si, mas não havia dúvidas de que se punia assim o orgulho da humanidade.

(Raoul Glaber. *Histoires*. Apud: Georges Duby. *A Europa na Idade Média*, 1988. Adaptado.)

O monge atribui a temporada de fome ocorrida naquele período

(A) à insuficiência de conhecimento de técnicas de plantio.

(B) a eventos climáticos provocados pela cólera divina.

(C) ao aumento da exploração dos servos pelos senhores feudais.

(D) a alterações da natureza geradas pela exploração da terra.

(E) ao controle humano dos movimentos da natureza.

Leia o excerto para responder às questões **43** e **44**.

A presença feminina foi sempre destacada no exercício do pequeno comércio em vilas e cidades do Brasil colonial. Desde os primeiros tempos, em lugares como Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, estabeleceu-se uma divisão de trabalho assentada em critérios sexuais, em que o comércio ambulante representava ocupação preponderantemente feminina.

Confidencial até o momento da aplicação.

A quase exclusiva presença de mulheres num mercado onde se consumiam gêneros a varejo resultou da convergência de duas referências culturais determinantes no Brasil.

A primeira delas está relacionada à influência africana, uma vez que nessas sociedades tradicionais as mulheres desempenhavam

tarefas de alimentação e distribuição de gêneros

de primeira necessidade. O segundo tipo de influência deriva da transposição para o mundo colonial da divisão de papéis sexuais vigentes em Portugal, onde a legislação amparava de maneira incisiva a participação feminina.

(Luciano Figueiredo. "Mulheres nas Minas Gerais".

In: Mary del Priore (org.). *História das mulheres no Brasil*, 2015.)

**QUESTÃO 43**

O excerto analisa o papel das mulheres nas Minas Gerais durante o período colonial e o caracteriza como um exemplo

(A) do esforço do governo colonial para envolver as mulheres nas atividades produtivas.

(B) da influência cultural dos povos indígenas na organização da sociedade colonial.

(C) do confinamento das mulheres às atividades religiosas e domésticas.

(D) da exclusão das mulheres do trabalho na agricultura e no setor de serviços.

(E) da combinação de tradições culturais distintas presentes no Brasil colonial.

**QUESTÃO 44**

O tipo de atividade econômica mencionado no excerto

(A) era duramente tributado para que os lucros alcançados se concentrassem nas mãos dos representantes da Coroa portuguesa.

(B) concorria com o comércio regular e estável que era o único capaz de atender às necessidades da população das Minas Gerais.

(C) facilitava o abastecimento interno numa região em que os moradores viviam espalhados pelas vilas e montanhas.

(D) era exercido exclusivamente por pessoas livres que podiam circular com autonomia pelas diversas áreas da colônia.

(E) dependia de suprimentos provenientes das regiões distantes que enviavam mercadorias às Minas Gerais.

**QUESTÃO 45**

Em 1500, ainda estamos bem longe de uma economia mundial. No limiar do século XVI, a globalização corresponde ao fato de setores do mundo que se ignoravam ou não se frequentavam diretamente serem postos em contato uns com os outros.

(Serge Gruzinski. *A passagem do século: 1480-1520: as origens da globalização*, 1999.)

A globalização identificada pelo excerto foi resultado, entre outros fatores,

- (A) do ressurgimento do comércio e da articulação entre os mercados regionais.
- (B) do fim do feudalismo e da invenção e disseminação da imprensa.
- (C) da expansão marítima europeia e do tráfico transatlântico de escravizados.
- (D) da luta cristã contra o islamismo e do monopólio colonial ibérico.
- (E) da centralização monárquica e da ampliação do comércio subsaariano.

**QUESTÃO 46**

Em direção ao Oeste da província [de São Paulo], terras desabitadas foram sendo ocupadas pelos latifúndios produtores de café. Dois problemas cruciais se colocavam para os cafeicultores nessa expansão para Oeste. Em primeiro lugar, as novas fazendas localizavam-se cada vez mais longe do porto de Santos, por onde escoavam sua produção para o mercado externo. [...]

Outro desafio foi o fim do tráfico negreiro internacional em 1850.

(Miriam Dolhnikoff. *História do Brasil império*, 2019. Adaptado.)

As alternativas encontradas para superar, na segunda metade do século XIX, os “dois problemas cruciais” citados no excerto correspondem

- (A) à criação de portos fluviais na Bacia do Prata e ao desrespeito à proibição do tráfico.
- (B) ao retorno dos latifúndios para áreas vizinhas do litoral e ao estímulo à imigração de bolivianos.
- (C) à fundação de cidades no Oeste de São Paulo e ao uso de indígenas escravizados.
- (D) ao aumento do mercado interno para o café e à ampliação do comércio com a Argentina.
- (E) à abertura de estradas de ferro e à mecanização de parte da produção cafeeira.

**QUESTÃO 47**

Analise a charge, que representa Oswaldo Cruz e foi publicada no Rio de Janeiro em 1904.



A charge

- (A) valoriza o empenho dos vacinadores para obter a adesão da população à medida saneadora.
- (B) atesta a constitucionalidade da vacinação obrigatória para impedir a disseminação da varíola.
- (C) ironiza a necessidade de recorrer ao exército para impedir a realização do processo de vacinação.
- (D) questiona o emprego da força para garantir o cumprimento da lei da vacinação obrigatória.
- (E) defende a urgência de vacinar a população para erradicar a epidemia de febre amarela.

**QUESTÃO 48**

O AI-5 [Ato Institucional nº 5] era uma ferramenta de intimidação pelo medo, não tinha prazo de vigência e seria empregado pela ditadura contra a oposição e a discordância. [...]

O AI-5 fez parte de um conjunto de instrumentos e normas discricionárias mas dotadas de valor legal, adaptadas ou autoconferidas pelos militares.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

O excerto apresenta o AI-5, emitido em dezembro de 1968, como uma ferramenta

- (A) jurídica, que evidenciou o caráter ditatorial do regime militar.
- (B) inconstitucional, que revelou a fragilidade política do regime militar.
- (C) empregada pela oposição ao regime militar, mas ineficaz para democratizar o país.

(D) oficial, que determinou o início do processo de abertura política.

(E) aprovada pelo Congresso Nacional, mas destinada a aumentar o poder do Executivo.

#### QUESTÃO 49

À luz dos processos de independência do jugo colonial posteriores à Segunda Guerra Mundial, a maioria dos governos dos recém-nascidos Estados africanos incluiu em suas agendas a implementação da política de industrialização por substituição de importações.

(Kauê Lopes dos Santos. *Africano: uma introdução ao continente*, 2022. Adaptado.)

Pode-se entender a chamada política de substituição de importações como

(A) a recusa de financiamento econômico estrangeiro das economias nacionais dos países africanos.

(B) a valorização das produções locais de mercadorias industrializadas voltadas ao consumo de massa.

(C) o planejamento racional dos processos de crescimento dos centros urbanos nas capitais africanas.

(D) a subordinação dos países livres do continente africano aos interesses financeiros do mundo socialista.

(E) a suspensão das relações comerciais com as economias dos países industrializados do Ocidente europeu.

#### QUESTÃO 50

Assim que a URSS adquiriu armas nucleares [...] as duas superpotências claramente abandonaram a guerra como instrumento de política, pois isso equivalia a um pacto suicida.

Não está muito claro se chegaram a considerar seriamente a possibilidade de uma ação nuclear contra terceiros [...], mas de todo modo as armas não foram usadas. Contudo, ambos usaram a ameaça nuclear, quase com certeza sem intenção de cumpri-la, em algumas ocasiões.

(Eric Hobsbawm. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*, 1995.)

O excerto sustenta que, no âmbito da Guerra Fria, os armamentos nucleares

(A) impediram as mudanças sócio-históricas em escala global.

(B) inviabilizam a supremacia política das superpotências.

(C) exerceram sobretudo função simbólica e persuasiva.

(D) possibilitaram a harmonia político-diplomática mundial.

(E) eram empregadas apenas em conflitos regionais.



# GABARITO

1-A	2-B	3-A	4-E	5-B	6-E	7-C	8-E	9-A	10-D
11-A	12-E	13-C	14-E	15-E	16-B	17-D	18-B	19-B	20-A
21-E	22-E	23-C	24-A	25-E	26-D	27-E	28-A	29-B	30-C
31-C	32-B	33-D	34-B	35-C	36-A	37-D	38-A	39-B	40-E
41-D	42-B	43-E	44-C	45-C	46-E	47-D	48-A	49-B	50-C

